

Dezembro 2020

rico

DE OLHO NO MERCADO



O mês que passou

Principais ativos

Olhando para frente

Onde investir

Novidades nas carteiras

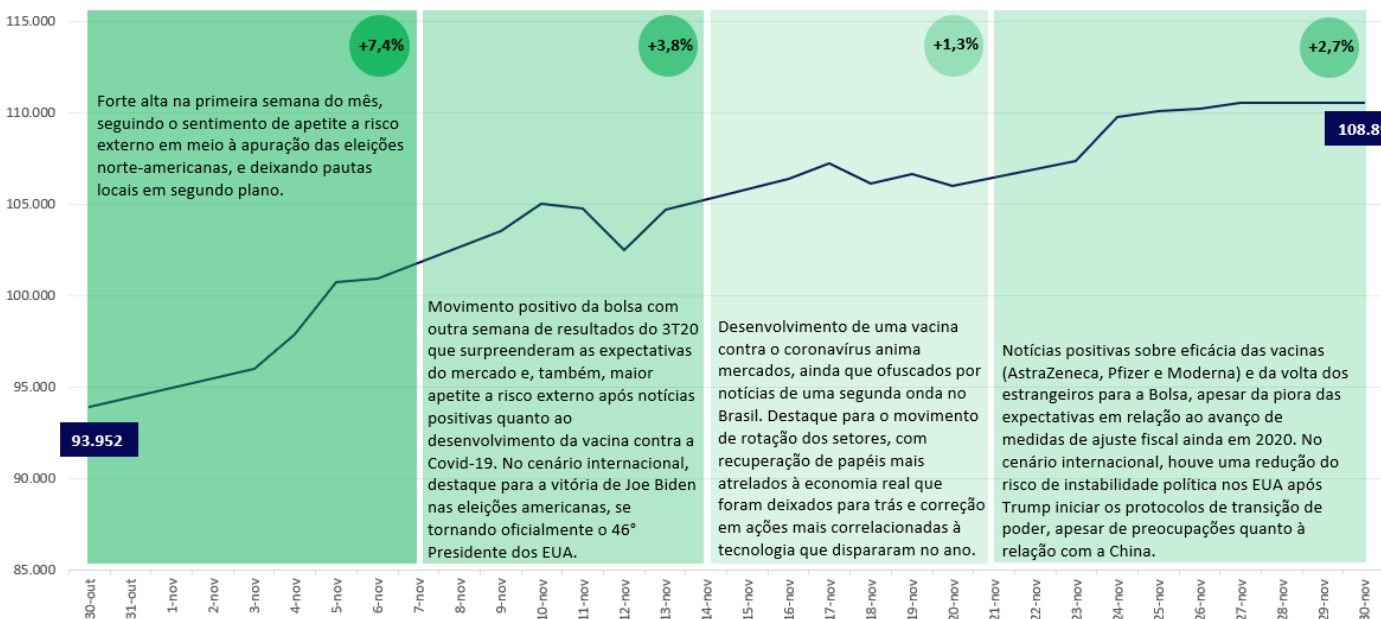
Bolsas em dezembro

- O que esperar

CLIQUE ABAIXO PARA ASSISTIR À LIVE!



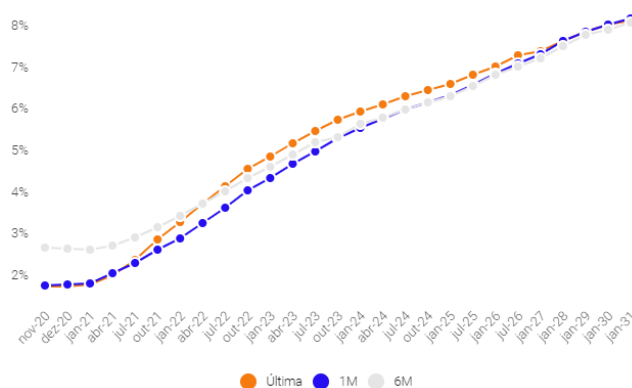
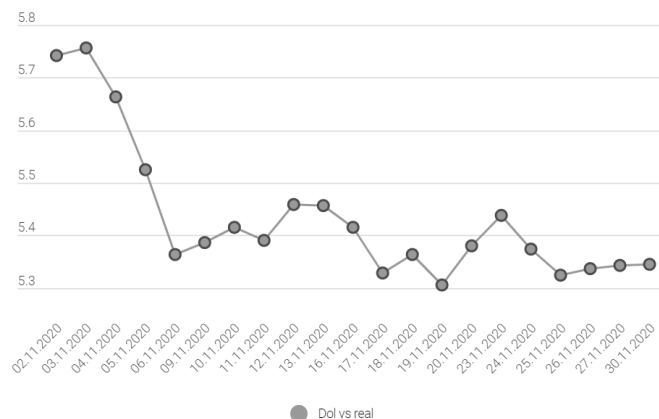
O Ibovespa subiu 15,9% em novembro...



...enquanto o dólar caiu a 5,34/real...

...e a curva de juros ficou estável.

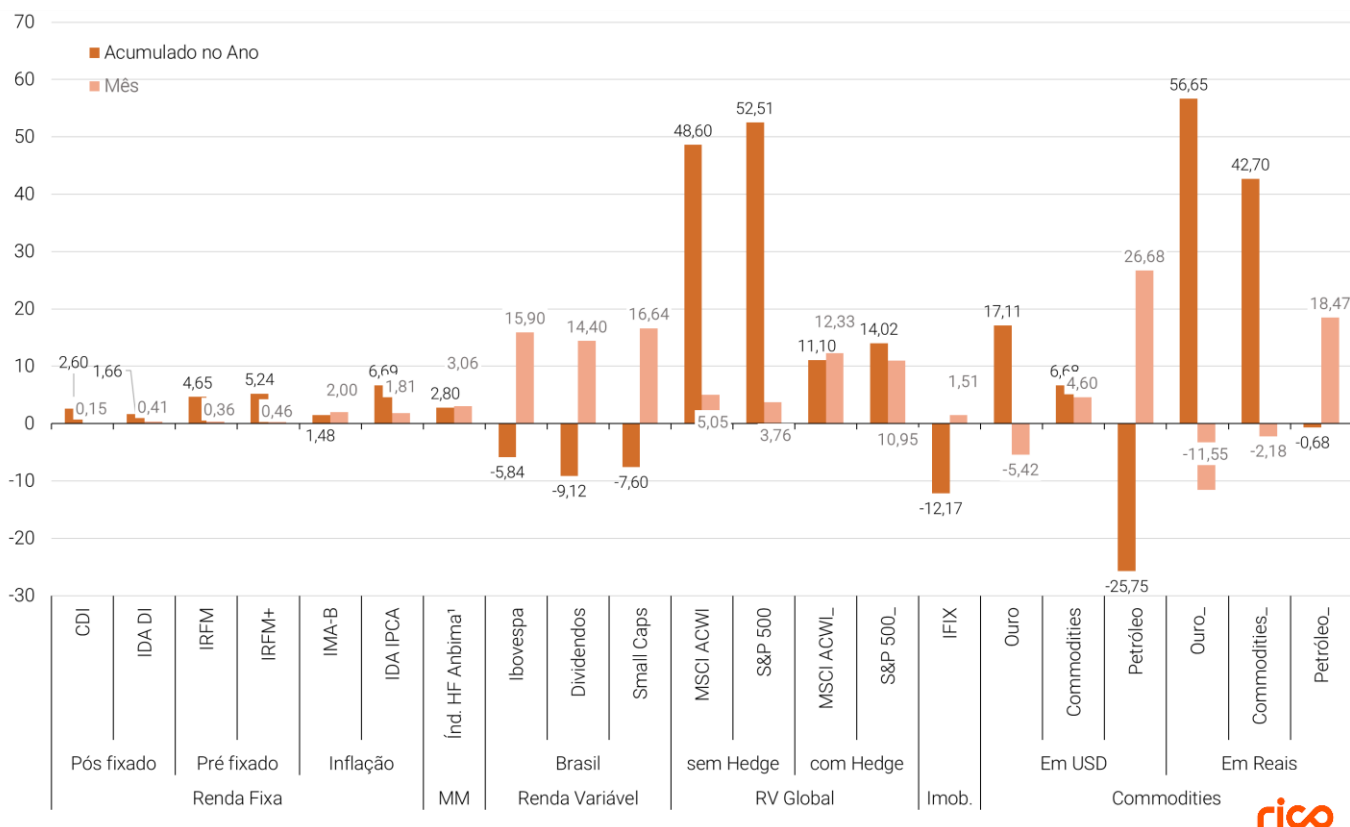
Com a onipresente sensação de risco no mercado, a curva de juros futuro para o vértice de janeiro/31 abriu, mas apenas 4 pontos-base, para 8,34%, enquanto o dólar caiu 6,92%.



Como ler o gráfico da curva de juros: “Preço do dinheiro no tempo”. A curva de juros é a representação gráfica dos juros de um conjunto de títulos de renda fixa, emitidos pelo governo, ao longo do tempo. No geral, empréstimos mais longos demandam uma taxa de juros maior do que os mais curtos devido aos riscos do futuro e por isso, a curva é inclinada para cima. Mas há momentos em que essa curva também pode ser negativamente inclinada (invertida), como aconteceu ano passado nos EUA. Naquele momento, o mercado precificava o começo de um rápido ciclo de corte de juros pelo Fed (Banco Central americano), seguindo preocupações com uma potencial recessão. Nesse gráfico, vemos a curva de juros hoje, há um mês e há seis meses, refletindo as mudanças de visão do mercado.

RETORNOS

Período: de 31/dez/2019 a 30/nov/2020



O que são essas letras?

CDI: taxa de juros cobrada em depósitos interbancários, usado como indexador para crédito bancário**IDA-DI:** índice que mede o comportamento das debêntures que pagam juros indexados à taxa DI**IRFM e IRFM+:** representam os juros pagos por títulos públicos com prazo de até um ano e de mais de um ano, respectivamente**IMA-B:** juros pagos por títulos públicos indexados à inflação (IPCA)**IDA-IPCA:** juros pagos por debêntures atreladas ao IPCA**IHF Anbima:** índice de referência para fundos multimercados mais representativos no Brasil. Seu nome vem de "Índice de Hedge Funds"**MSCI ACWI:** representa a performance dos mercados acionários mundiais, com 3.000 empresas de 23 países desenvolvidos e 26 emergentes**S&P 500:** um dos principais índices de ações dos EUA

Esse gráfico mostra quanto cada um desses ativos e índices acumulou de retorno em um mês e um ano.

Chegamos ao último mês de 2020, e com toda a certeza não estamos tão ansiosos assim para assistir à retrospectiva do fim de ano que passa nos canais de TV. O foco é “virar a página”, levando os aprendizados, mas nos preparando para o ano de 2021, e isso se aplica para os investimentos também.

Acabamos de presenciar um dos melhores novembros da história dos mercados mundialmente: o Ibovespa anotou uma alta de 15,9%; nos EUA, o S&P 500 teve alta de 10,8% e a Nasdaq de 11,8%. Já na Europa, o Stoxx 600 subiu 13,7%.

A esperança se torna combustível

Ainda que incertezas existam, estamos num momento de “menor preocupação”:

1. Eleições americanas: a corrida presidencial norte-americana está caminhando para seus momentos finais, embora o atual presidente, Donald Trump, ainda não tenha assumido publicamente uma derrota para o democrata Joe Biden. Os meses antes da definição do próximo presidente de umas das principais economias do mundo, historicamente, trazem muita incerteza para os investidores – nos passos finais para essa definição, essa incerteza vai embora e “clareia os céus” para os investidores. Ah, sem dizer que essa resolução parece ser muito positiva, já que a Câmara e o Senado estão divididos entre os partidos, projetando um mandato mais equilibrado de Biden.

2. Que saudade da “agulha”: as soluções para vacinas que estão em estágio mais avançado de pesquisa têm apresentado excelentes resultados — Pfizer, Moderna Inc. e AstraZeneca demonstraram uma eficácia de 70-95% em suas vacinas, bem acima do mínimo requerido pelos reguladores americanos, de 50%. Além disso, é possível que pelo menos uma dessas vacinas seja autorizada para uso na população norte-americana ainda em 2020.

Essa solução será a principal protagonista da retomada econômica global em 2021, e, por isso, é o principal fator que estimula a esperança dos mercados.

De qualquer modo, a covid-19 continua, e passa a travar uma espécie de corrida com as vacinas. Quem será que chega primeiro: a vacina ou o aumento de número de casos ocasionando novas medidas de isolamento? Essa dicotomia deve pautar os próximos movimentos dos mercados.



Isso porque o FMI espera um crescimento de 5,2% para o PIB mundial no ano que vem — uma predição de retomada forte das economias. Porém, dependendo do rumo que o isolamento tomar, as economias vão demorar mais ou menos para se recuperar, mesmo com vacina.

Sem excluir o fato de termos que lidar com uma situação fiscal preocupante do Brasil. O nosso país teve um gasto com auxílios de 8,4% do PIB, uma das economias emergentes com maiores gastos relativos na frente de combate à pandemia.

Nas nossas recomendações de carteira, temos focado em nos manter diversificados entre classes de ativos. O equilíbrio é a melhor forma de atravessar os caminhos questionáveis que 2021 nos guarda (e sempre foi, na realidade). Para o mês de dezembro, reduzimos a exposição à renda variável, tanto brasileira quanto internacional - já que tivemos um dos melhores novembros da história, e ainda temos algumas questões para serem respondidas, aproveitamos para reduzir as posições nestas classes mas sem alterar nossa visão de longo prazo mais otimista, sendo assim apenas um ajuste nas carteiras.

Além disso, aumentamos a recomendação de inflação: segundo as nossas perspectivas, o mercado está mais pessimista que o nosso pior cenário esperado, fazendo com que essa classe apresente taxas mais atrativas sob o nosso ponto de vista - sem dizer que é uma boa forma de se proteger de um cenário mais negativo para o Brasil, em que teríamos um aumento na inflação - unimos o útil ao agradável, embolsamos parte dos lucros fortes na parcela de RV e realocamos em posições mais defensivas que, para nós, estão mais atrativas do que deveriam. **Confira nossas recomendações de carteira a seguir.**

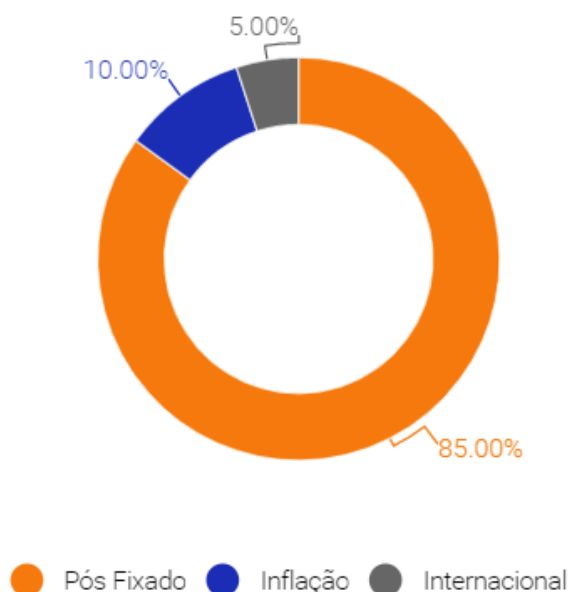
PARA CONSERVADORES/AS

Fim de ano é um momento importante para garantir a organização das finanças. Como sabemos, por um lado, dezembro é o mês em que se costuma receber mais dinheiro, com 13º salário e eventuais bônus, e por outro, janeiro costuma ser de muitos gastos com impostos, anuidades, entre outros.

Com isso, reiteramos a importância de manter uma reserva de emergência equivalente a pelo menos 6 meses dos seus gastos fixos. As alternativas para essa liquidez continuam sendo fundos DI taxa zero, como o Trend DI Simples, Tesouro Selic via Tesouro Direto ou CDBs de liquidez diária rendendo perto de 100% do CDI – sempre lembrando de avaliar o risco de crédito do emissor.

Para além dessa parcela da carteira, continuamos com foco em inflação, com os indicadores de novembro ainda mostrando tendência de alta: o IGP-M apresentou aumento de 3,2% em novembro (acumulando 24,5% nos últimos doze meses), acima das expectativas do mercado e IPCA apresentou aumento de 0,9% em outubro (acumulando 3,9% nos últimos doze meses).

Neste cenário, sugerimos que 10% da sua carteira conservadora esteja em títulos atrelados



ao IPCA, para proteger seu poder de compra. Uma das nossas recomendações nessa seara é o fundo XP Debêntures Incentivadas que, além dos prêmios sobre o IPCA, oferece a isenção de imposto de renda.

Também mantivemos exposição à renda fixa internacional, que está disponível para investidores qualificados (com mais de R\$ 1 milhão em investimentos). Entendemos que estar em diversas geografias é mais uma forma de diluir risco e trazer rentabilidade diversificada.

Para o público em geral, a alocação recomendada é de 89% em pós-fixados e 11% em inflação. Confira as nossas recomendações por nome dos ativos nos links do final desta seção.

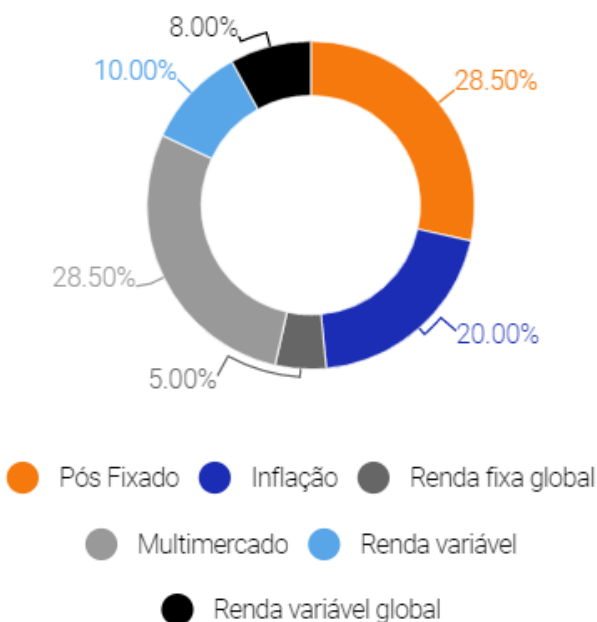
PARA MODERADOS/AS

O mês de novembro foi marcado por grande otimismo nas bolsas mundiais, graças a fatores como a diminuição da incerteza política após a eleição de Joe Biden nos Estados Unidos, o avanço das vacinas contra a covid-19 e dados macroeconômicos mais fortes. O Brasil foi muito beneficiado pela volta a papéis mais tradicionais e pela visão de que Biden terá relação melhor com países emergentes.

Tudo isso tende a deixar investidores mais otimistas, mas é preciso manter cuidado na hora de tomar riscos. O cenário fiscal ainda é desafiador por aqui e, no mundo, mesmo com a proximidade da vacina, a segunda onda continua fechando estabelecimentos – o que prejudica a retomada econômica.

Para lidar com essa incerteza, e rebalancear a carteira após uma alta forte das bolsas, diminuimos marginalmente a exposição a renda variável local para 10% — o suficiente para buscar ganhar dinheiro nas altas sem muito frio na barriga, considerando que não se sabe os efeitos dos novos lockdowns para a recuperação da economia e nem quando teremos efetivamente uma vacina.

Para os fundos multimercado, nossa sugestão



é diversificar 28,5% da carteira entre várias estratégias, inclusive com acesso a gestores globais. Lembrando que, se você quiser conhecer alguns nomes de fundos recomendados, é só clicar nos links no final desta seção, na próxima página.

Outra posição grande da carteira (28,5%) está em pós-fixados, com o menor risco do mercado, em proteção e também para oportunidades que venham a aparecer no mercado, a depender dos desdobramentos da crise da covid-19.

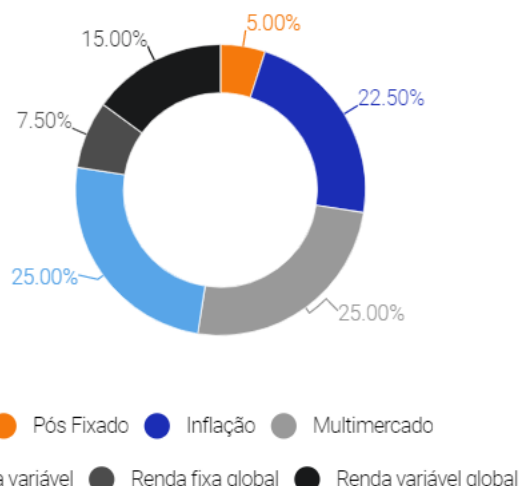
Por fim, alocamos 15% de indexação a inflação (protegidos do aumento dos preços). Além de proteção, vemos esses títulos como oportunidades em um momento em que a curva de juros precifica um cenário muito pessimista.

PARA AGRESSIVOS/AS

Mesmo com o avanço das vacinas, o coronavírus segue desafiando a recuperação global. O resultado desse cabo de guerra vai definir o movimento dos ativos de risco globalmente nos próximos meses. No Brasil, o terceiro elemento continua sendo o risco fiscal.

Nesse cenário, a diversificação segue essencial, mesmo para os perfis agressivos. Em dezembro, diminuimos a exposição à renda variável internacional com exposição ao dólar para 7,5% e renda variável internacional sem exposição ao dólar para 7,5% com intuito de diminuir um pouco o risco da carteira e capturar os ganhos dessas classes em novembro. O mesmo vale para renda fixa global, que caiu para 7,5% da carteira.

Acreditamos que prefixados e ativos atrelados à



inflação são oportunidades caso haja avanço nas conversas sobre reformas.

A curva de juros (veja na página 3) reflete um cenário negativo e tende a fechar se o governo trouxer soluções para os problemas fiscais. Neste mês, aumentamos a parcela de inflação para 22,5%, visando aproveitar esse prêmio na dívida soberana. Vale lembrar que os prêmios tendem a cair se a incerteza fiscal diminuir, levando a aumentos nos preços dos papéis.

***Atenção: nossas carteiras agora têm 6 perfis: além dos investidores conservadores, moderados e agressivos, agora também falamos com defensivos (conservador-moderado), visionários (moderado-agressivo) e destemidos (mais agressivos). Todos esses perfis têm indicações próprias, que você pode conferir [NESTE LINK](#), e também norteiam as carteiras dos fundos DNA.**

Por que o DNA é diferente de outros fundos?

Quando você investe em um fundo de ações, esse fundo diversifica o seu dinheiro em várias ações. O mesmo acontece com um fundo de renda fixa, por exemplo.

Com os fundos DNA, é um pouco diferente: os gestores do fundo fazem escolhas pensando no seu perfil, na sua identidade. E o fundo funciona como uma carteira completa: com ações, renda fixa, investimentos internacionais etc.

Quanto eu devo investir em um Fundo DNA?

A partir de R\$ 100,00 você já pode investir. Mas você pode pensar no Fundo DNA de duas maneiras:

1. Investir tudo o que você tem e não ter preocupação nenhuma com movimentação, balanceamento de carteira, riscos do mercado etc.
2. Investir parte do seu patrimônio no Fundo DNA, e comparar a rentabilidade da parte da carteira que você vai seguir movimentando com ele.

A diversificação internacional tem se provado uma excelente ferramenta para a performance das nossas sugestões de carteira. Cada vez mais, novas opções internacionais têm “dado as caras” em nossa plataforma justamente por isso.

A boutique **Wellington Asset Management** tem ampliado suas opções com exclusividade conosco: **Wellington Asia Technology**, **Wellington European Equity** e **Wellington Schroder Gaia** já estão disponíveis na plataforma, com versão dolarizada e em reais.

O fundo **Fidelity Europe LB** também está entre as novidades. A estratégia foca em realizar a seleção de empresas listadas na Europa, porém também diversifica em posições vendidas (ganha com a queda) e derivativos. **É a primeira opção em Euro na história da Rico.**

Os fundos **Selection Mult Internacional** e **Selection Ações Globais**, que compram cotas de outros fundos de investimento, construindo uma carteira, não são figuras novas, mas reduziram seu mínimo de aplicação para **R\$ 100**.

Para os investidores de varejo, a família de fundos passivos **Trend** continua sua expansão: agora com o **Trend Ações Globais** você pode se expor a um índice de bolsas globais, além do já conhecido **Trend ESG Global**, que faz o mesmo, porém em índices de empresas com alto grau de ESG (Ambiental, Impacto Social e Governança).

Olhando para os nacionais, a gestora especializada na estratégia de compra de ações no Brasil **Brasil Capital**, acaba de lançar seu fundo **BC Sustentabilidade**: seguirá a mesma estratégia da casa, porém tornando o critério ESG como fundamental para a seleção de empresas que irão compor a carteira do fundo.

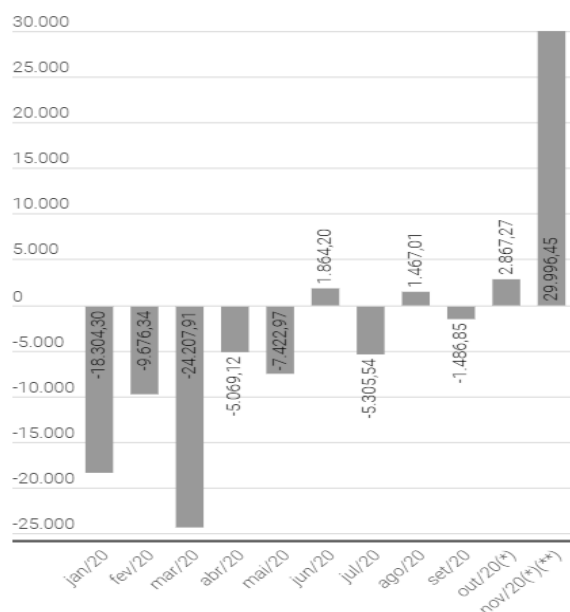
A casa é “figurinha repetida” nas nossas recomendações há muito tempo, um dos melhores fundos long only abertos para captação. Agora com uma opção que trará foco total nesse tipo de seleção de companhias.

Welcome Back to Brazil!

Novembro marcou a melhor performance histórica em um mês do Ibovespa desde 2002, com alta de 15,9% (e +23,9% em dólares), liderada pelos setores que haviam ficado para trás esse ano, como Aéreas, Bancos e Petróleo, em uma forte rotação entre setores. Esse aumento também foi muito impulsionado pelos gringos, bem diferente da movimentação do ano inteiro:

De janeiro até outubro, os investidores estrangeiros retiraram da Bolsa brasileira mais de R\$ 65,3 bilhões*. Toda essa saída de dinheiro fez com que a nossa Bolsa fosse a pior do mundo em performance até o mês passado. Contudo, em novembro, vimos uma entrada de capital estrangeiro de cerca de R\$ 30,0 bilhões, que representa um aumento de +946,2% em relação a outubro (+R\$2,8 bilhões) e R\$34,7 bilhões acima do saldo de todo o ano de 2019 (-R\$4,7 bilhões)!

Movimentação dos estrangeiros (R\$ Milhões)



Há três principais razões para essa entrada representativa dos gringos em novembro:

- Fim das incertezas advindas das eleições americanas com a eleição de Joe Biden;
- Apesar do avanço do coronavírus nos Estados Unidos e na Europa e, com ele, o medo de uma segunda onda global, as notícias de 3 vacinas já na última etapa antes do registro para uso (Pfizer + BioNTech, Moderna e AstraZeneca + Universidade de Oxford e com boas taxas de eficácia e segurança animaram os mercados;
- Rotação para setores que foram mais impactados durante a pandemia, como Petróleo, Bancos e Aéreas, e saída de setores mais beneficiados, como o setor de Tecnologia.

Por outro lado, vale destacar que para que a volta dos gringos à Bolsa brasileira seja duradoura, três pontos são importantes:

- Melhor resolução sobre a trajetória fiscal do país;
- Avanços na responsabilidade socioambiental e de governança (ESG) no Brasil, sendo essa condição essencial para o estrangeiro voltar a ter grandes alocações no país;
- Continuação da recuperação da economia e revisão de Lucros das empresas da Bolsa para cima.

Apesar da grande saída de capital estrangeiro nesse ano, quando olhamos para o histórico da participação dos investidores na Bolsa, não houve uma grande mudança, de forma que continuam sendo maioria, com 48,1%, +0,2p.p. M/M.

Logo em seguida, detendo as maiores participações estão as instituições (26,1%, +1,9p.p. M/M) e as pessoas físicas (21,1%, -1,7p.p. M/M). O número de PFs na Bolsa ultrapassou, em outubro, 3,1 milhões de investidores e acreditamos que esse número continuará crescendo devido à perspectiva de juros baixos por mais tempo (nosso time de economia reafirma a visão de que a taxa Selic permanecerá em 2,0% até o segundo semestre de 2021) e visão positiva do aumento do PIB para o próximo ano, atraindo investidores que procuram por uma maior rentabilidade, saindo da Renda Fixa (~R\$7,0 trilhões investidos) e da Poupança (~R\$1,0 trilhão).

Mas qual bolsa é melhor investir? Americana ou brasileira?

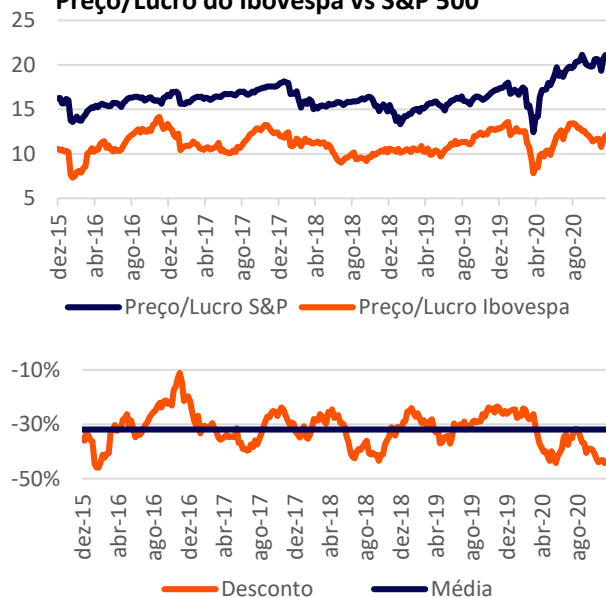
De fato, essa é uma pergunta muito válida, com tantas opções disponíveis atualmente: 1) mais de 600 BDRs (recibos de ações internacionais) listadas na B3 - **Veja [aqui](#) para nossa seleção de melhores BDRs**, 2) dezenas de fundos internacionais em diferentes classes de ativos (ações, renda fixa, commodities, moedas e outros), 3) produtos estruturados (COEs), e 4) fundos listados em Bolsa (ETFs) do índice americano S&P500.

Veja a seguir 4 análises comparativas da bolsa brasileira e da bolsa americana (S&P 500).

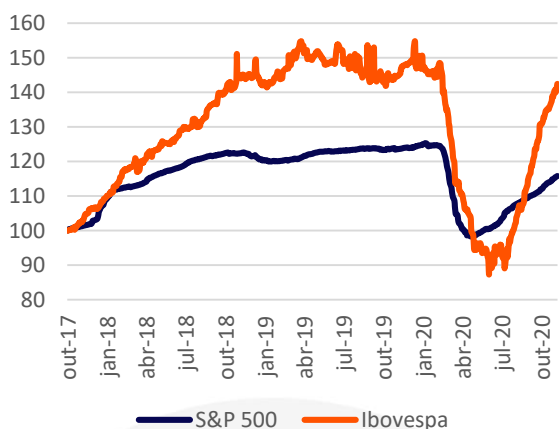
1. Valor e Preço – Bolsa brasileira vence

Ao comparar os múltiplos de Preço/Lucro (P/L) de 1 ano a frente (2021), vemos que a Bolsa americana (medida pelo S&P500), está negociando em 21,3x, um prêmio de 29,5% em relação ao histórico de 16,4x. Já a Bolsa brasileira está negociando a 12,7x, 14% de prêmio em relação ao histórico de 11,17x e 41% de desconto em relação aos EUA, 9p.p a mais que a média histórica de 32% de desconto. Portanto, nesse quesito, a Bolsa brasileira se encontra mais barata que a americana.

Preço/Lucro do Ibovespa vs S&P 500



Estimativa de Lucro por Ação (2021) - Consenso

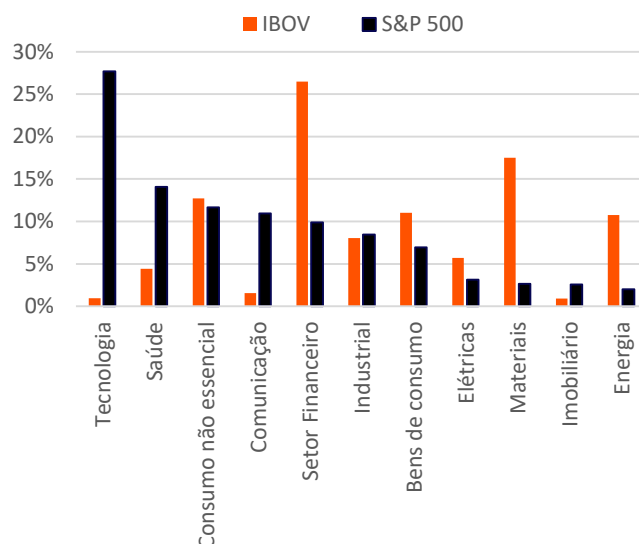


2. Crescimento de Lucros – Bolsa brasileira vence

Como sempre falamos, a bolsa no longo prazo nada mais é que reflexo do lucro das empresas. Para 2021, a estimativa de Lucro por Ação para o Ibovespa chegou a cair 44% desde janeiro-2020, se recuperando significativamente desde então. Com isso, desde março, os lucros projetados para a Bolsa brasileira caíram apenas 4%, vs 7% do S&P. Nesse quesito, a Bolsa brasileira leva a melhor na comparação relativa. Porém, vale se atentar aos riscos para a atividade econômica no ano a seguir.

3. Composição Setorial – Bolsa brasileira vence no curto prazo, americana no longo prazo

Os dois setores mais vencedores no mundo pós pandemia serão os setores de Tecnologia e Saúde (Healthcare). Dessa forma, a Bolsa brasileira ainda é muito pouco representada nesses 2 setores, que representam apenas 5,5% do índice Ibovespa hoje (1% Tecnologia e 4,5% Saúde), vs 42% na bolsa americana (28% Tecnologia e 14% Saúde). Todavia, a rotação para papéis que ficaram para trás no curto prazo, beneficia o Ibovespa.

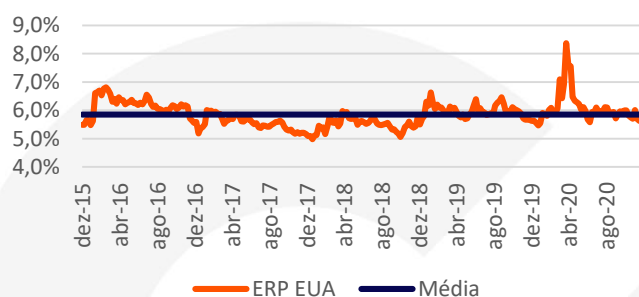


4. Custo do Capital – Bolsa americana vence

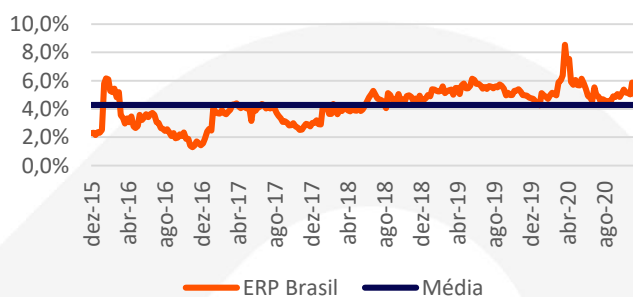
O rendimento da Bolsa americana (medido pelo Lucro 2021/Preço) hoje se encontra em 4,7%, e isso se compara com uma taxa de juros real negativa em -0,9%. Ou seja, o prêmio das ações se encontra em 5,6%, que é em linha com a média histórica. Isso significa que apesar das ações americanas parecem “caras” devido ao nível de múltiplos elevados, com os juros reais ficando negativos, as ações continuam atraentes em relação ao custo de capital em Dólares.

Já no Brasil, a Bolsa hoje tem um rendimento de 7,8%, o que se compara com a taxa de juros real no país de 3,6% (usando a NTN-B de 10 anos). Isso significa uma diferença (spread) de 4,2% para as ações em relação à Renda Fixa. Isso é uma diferença em linha com a média histórica, mas ainda é abaixo dos EUA.

Prêmio de rico - EUA



Prêmio de risco - Brasil



Apesar da recuperação dos mercados globais nos últimos meses, há setores que continuam muito para trás em 2020 no mundo todo. E a rotação, que já começou, para setores que foram mais impactados durante a pandemia, como Petróleo, Bancos e Aéreas, e saída de setores mais beneficiados, como o setor de Tecnologia é um fator que beneficia a bolsa brasileira. Veja [aqui](#) quais são os setores/empresas que se destacam nesse sentido. Dezembro será um mês que continuaremos atentos à corrida das vacinas x aumento dos casos de covid-19, enquanto a questão fiscal no Brasil segue como tema principal.

De qualquer maneira, não vemos como excludentes os investimentos em ações americanas ou brasileiras, mas sim como complementares em uma carteira de investimentos diversificada.

Por fim, [conheça a carteira RICO3](#), formada pelas ações favoritas do time, baseada em análise fundamentalista, com visão de médio-longo prazo.

O que você achou desse relatório?

Curti!



Ok



Não curti...



** Clicando no ícone, você pode deixar sua opinião mais detalhada*



Sugestões de leitura

Conheça os melhores BDRs e Small Caps da bolsa

Diversificação para a carteira e os papéis com maior potencial de crescimento no Brasil. ([saiba mais](#))

As top ações para a chegada de uma vacina

A vacina está cada vez mais próxima – e existem boas ações na bolsa brasileira para se beneficiar disso ([saiba mais](#))

BDRs ou ações no exterior – como escolher

A briga entre abrir uma conta lá fora e investir em BDRs por aqui mesmo ganhou novos contornos no último mês. Aprenda a escolher ([saiba mais](#))

Criptomoedas podem fortalecer sua carteira

O bitcoin e outras criptomoedas estão bombando no acumulado do ano. Mas você sabe qual o papel deles na sua carteira? ([saiba mais](#))

Come-cotas pode ser fator de desempate?

Há quem diga que não vale a pena investir em multimercados e fundos de renda fixa por causa do come-cotas. Mas isso faz sentido mesmo? ([saiba mais](#))

Real: quem não te conhece que te compre

Entenda a relação da trajetória fiscal com o vaivém do real em relação ao dólar esse ano ([saiba mais](#))

QUER RECEBER TEXTOS COMO
ESSES TODO DIA POR E-MAIL?

CLIQUE AQUI E ASSINE O
RICO MATINAL
GRATUITAMENTE



Betina Roxo, CNPI 1493

Capitais e Regiões Metropolitanas

3003-5465 ou 4007-2465

Demais Localidades

0800-771-5465

SAC

0800-774-0402

Deficientes Auditivos ou de fala para todas as localidades

0800-771-0101

Ouvidoria

0800-722-3730

Onde Estamos

Av. Chedid Jafet, 75, Torre Sul, 30º andar, Vila Olímpia,
São Paulo SP - CEP 04551-060

Leia nosso Blog

blog.rico.com.vc/

Acesse

www.rico.com.vc

[Facebook.com/rico.com.vc](https://facebook.com/rico.com.vc)

Youtube.com/ricocomvc

Informações importantes

Este relatório de análise foi elaborado pela Rico Investimentos, que é uma marca da XP Investimentos CCTVM S.A. ("Rico") de acordo com todas as exigências previstas na Instrução CVM nº 598, de 3 de maio de 2018, tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A Rico não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório. Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor. O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à Rico e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Rico.

O analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Instrução CVM nº 598/18 está indicado acima, sendo que, caso constem a indicação de mais um analista no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório.

Os analistas da Rico estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC para o Analista de Valores Mobiliários e na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários do Grupo XP.

O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da Rico.

Os produtos apresentados neste relatório podem não ser adequados para todos os tipos de cliente. Antes de qualquer decisão, os clientes deverão realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para o seu perfil de investidor. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor.

A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.

Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da Rico, podendo também ser divulgado no site da Rico. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rico.

A Ouvidoria da Rico tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 771 5454. SAC: 0800 774 0402.

O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da Rico:

<https://www.rico.com.br/custos>

A Rico se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo.

A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de "stops" para limitar as possíveis perdas.

O investimento em ações é indicado para investidores de perfil moderado e agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela Rico. Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais. A duração recomendada para o investimento é de médio-longo prazo. Não há quaisquer garantias sobre o patrimônio do cliente neste tipo de produto.

O investimento em opções é preferencialmente indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela Rico. No mercado de opções, são negociados direitos de compra ou venda de um bem por preço fixado em data futura, devendo o adquirente do direito negociado pagar um prêmio ao vendedor tal como num acordo seguro. As operações com esses derivativos são consideradas de risco muito alto por apresentarem altas relações de risco e retorno e algumas posições apresentarem a possibilidade de perdas superiores ao capital investido. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.

O investimento em termos é indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela Rico. São contratos para compra ou a venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado. O prazo do contrato a Termo é livremente escolhido pelos investidores, obedecendo o prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos. O preço será o valor da ação adicionado de uma parcela correspondente aos juros – que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato. Toda transação a termo requer um depósito de garantia. Essas garantias são prestadas em duas formas: cobertura ou margem.

O investimento em Mercados Futuros embute riscos de perdas patrimoniais significativos, e por isso é indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela Rico. Commodity é um objeto ou determinante de preço de um contrato futuro ou outro instrumento derivativo, podendo consubstanciar um índice, uma taxa, um valor mobiliário ou produto físico. É um investimento de risco muito alto, que contempla a possibilidade de oscilação de preço devido à utilização de alavancagem financeira. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.